

Os Observatórios de Educação e Pesquisa Contábil como Espaços Privilegiados para a Construção e Fortalecimento de Redes de Pesquisadores

The Observatory Of Education And Countable Research As Privileged Spaces For Construction And Strengthening Of Nets Of Researchers

Isac Pimentel Guimarães
Mestrando em Educação (UFBA)

Vilma Geni Slomski
Ph.D em Contabilidade e Controladoria (USP)
Doutora em Educação (USP)
Professora da FECAP/SP

Sônia Maria da Silva Gomes
Doutora em Engenharia da Produção (UFSC)
Professora Titular do Departamento de
Contabilidade (UFBA)
Professora do Programa do Mestrado em
Contabilidade (UFBA)

Antônio Carlos Ribeiro da Silva
Doutor em Educação pela Universidade do
Minho-Portugal
Mestre em Contabilidade (FVC)
Professor do Departamento de Ciências
Contábeis (UFBA)

Resumo

O presente estudo caracteriza-se como um ensaio teórico e tem como objetivo relatar a experiência de criação de observatórios virtuais como espaços privilegiados para o avanço e a socialização do saber na área da Educação e Pesquisa Contábil. Tais observatórios visam promover a troca de experiências e o intercâmbio entre docentes, pesquisadores, discentes e demais atores envolvidos e interessados, de modo a construir e fortalecer redes de cooperação acadêmica e, assim, a constituição de um *espaço do saber*, capaz de integrar pesquisas e pesquisadores dando mais visibilidade às produções científicas e tecnológicas das comunidades envolvidas. Contatou-se que os observatórios estão se instituindo como redes virtuais guiadas por pesquisadores e professores que buscam romper as barreiras geográficas e culturais em prol da socialização do saber e da construção de uma nova ordem de cidadania. Esta construção pauta-se pela interatividade, tanto das tecnologias digitais de informação e comunicação quanto da participação da comunidade, no processo de construção de interfaces de organização e comunicação da informação cultural local e universal. Conclui-se que os observatórios como redes virtuais de comunicação da informação conduzirão à emergência de um *espaço do saber*, da *inteligência coletiva*, na área da Educação e da Pesquisa Contábil.

Palavras-chave: Educação, Pesquisa Contábil, Observatório Virtual, Comunicação, Experiência.

Abstract

The present study is a theoretical essay and have as objective to tell the experience of creation of virtual Observatory as spaces privileged for the advance and the socialization of knowing in the field of the Education and Countable Research. Such Observatory aim at to promote the exchange of experiences and the interchange between involved teachers, researchers, students and too much actors and interested parties, in order to construct and to fortify nets of academic cooperation e, thus, the constitution of a space of knowing, capable to integrate research and researchers giving more visibility to the scientific and technological productions of the involved communities. It was contacted that the

Observatory are if instituting as virtual nets guided by researchers and teachers whom they search to breach the geographic and cultural barriers in favor of the socialization of knowing and of the construction of a new order of citizenship. This construction guideline for the interactivity, as much of the digital technologies of information and communication how much of the participation of the community, in the process of construction of interfaces of organization and communication of the local and universal cultural information. One concludes that the Observatory as virtual nets of communication of the information will lead to the emergency of a space of knowing, of collective intelligence, in the area of the Education and the Countable Research.

Keywords: Education, Countable Research, Observatory Virtual, Communication, Experience.

1 INTRODUÇÃO

O surgimento das tecnologias de informação e de comunicação (TICs) na sociedade contemporânea e a lógica virtual dela advinda têm produzido significativas transformações na dinâmica relação do sujeito com o mundo e deste modo revolucionado todas as dimensões da vida humana: relações de trabalho e produção, instituições, práticas sociais, códigos culturais, espaços e processos formativos, etc. Nas palavras de Castells (2005), trata-se da “*gênese de um novo mundo*”, cadenciada por repercussões que atravessam desde os valores pessoais e as visões de mundo compartilhadas por pequenos grupos, até as já instituídas formas de organização materializadas na estrutura social.

A virtualização mundial está instituindo uma revolução na sociedade que requer “reinventar o futuro, abrir um novo horizonte de possibilidades” (CASTEL, 2005) e um dos ícones desta mudança é o ciberespaço. Levy (1999, p. 17), um dos maiores expoentes do debate atual sobre a teoria do virtual, define ciberespaço como:

(...) o novo e meio de comunicação que surge interconexão mundial dos computadores. O termo especifica não apenas a infra-estrutura material da comunicação digital, mas também o universo oceânico de informações que ela abriga assim como os seres humanos que navegam e alimentam este universo (LEVY, 1999, p.17).

O entendimento do termo ciberespaço, de acordo com Jungblut (2004), é distinto de redes telemáticas, pois há uma confusão conceitual posta em curso. A telemática traduz a comunicação à distância via informática (CMC). Do ponto de vista técnico, o ciberespaço demanda hardwares em interconexão no formato de rede, além dos programas-*softwares*, que fazem possível a fluidez informacional, explicita o autor, sendo a NET, o principal ambiente do ciberespaço, devido a sua popularização e sua natureza de gigantesco hipertexto.

O ciberespaço como um ambiente virtual que se utiliza de aparatos de comunicação para o estabelecimento de relações virtuais é um portador de mudanças culturais, ou ciberculturas. Esta compreensão do conceito de ciberespaço estabelece um patamar para entender a *cibercultura como* “o conjunto de técnicas (materiais e intelectuais) de práticas de atitudes de modos de pensamento e de valores que se desenvolvem juntamente com o crescimento do ciberespaço” (LEVY, 1999, p. 17).

Pellanda (2000) afirma que estamos presenciando uma nova cultura (denomina por cibercultura) com um alcance muito profundo na construção da sociedade e dos sujeitos. É permeada pela presença maciça de componentes existentes na Rede de Computadores, com tecnologias que trazem como dispositivos novas possibilidades de ver, perceber e

vivenciar o mundo, re-criando formas de relação entre os seres humanos. Assim, a tecnologia que envolve a cibercultura revoluciona não só as máquinas como também as interações que os sujeitos fazem entre si e com/na sociedade, transformando sua capacidade de relacionar com o outro e a sua capacidade de ver e agir no seu cosmos.

A constituição de ações mediadas pelas tecnologias como a criação e institucionalização dos Observatórios de Educação e pesquisa Contábil não fogem às características dessa “nova cultura”. Podem se expressar via redes de comunicação, particularmente, via Internet e pelo uso do ambiente virtual (AVA) e caminhar assim, na lógica do mundo contemporâneo. Nesta direção, buscamos neste artigo responder a seguinte questão de pesquisa: **Que idéias e práticas estão sendo implementadas pelas Instituições de Ensino Superior (IES) em vista da criação e institucionalização dos Observatórios de Educação e Pesquisa Contábil? De que forma estes espaços podem servir para a troca de experiências e intercâmbio entre docentes de modo que se construa e se fortaleça redes de pesquisadores nesta área temática?**

Em busca de respostas para estas questões nosso objetivo é o de apresentar e discutir as idéias e práticas que estão se instituindo nas IES em vista da criação e institucionalização dos observatórios de Educação e Pesquisa Contábil. A ênfase está em descrever de que forma estes espaços podem servir para a troca de experiências e o intercâmbio entre docentes, pesquisadores, discentes e demais envolvidos na Educação e na Pesquisa Contábil, bem como para a construção e fortalecimento de redes de cooperação acadêmica.

O Observatório pretende favorecer, deste modo, o surgimento de comunidades ou conjunto de comunidades, estabelecendo possibilidades de contatos, alimentarem fontes de informação, para organização de debates, agrupamento de experiências e formação de linhas de pesquisa e estudo na área contábil.

Esperamos que este artigo contribua para a divulgação das idéias e práticas que vem se instituindo em vista da criação e institucionalização dos observatórios de Educação e Pesquisa Contábil, e, deste modo, incentive a participação e a colaboração de professores e pesquisadores desta área temática, bem como a formação de comunidades virtuais e de teias de relações pessoais em ambientes virtuais, alterando de algum modo o “Eu dos que dela participam”.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Tendo em vista que o objeto de estudo desse artigo é a apresentação e discussão das idéias e práticas que estão se instituindo em torno da criação e institucionalização dos observatórios de Educação e Pesquisa Contábil e que os observatórios são acima de tudo espaços virtuais privilegiados para a troca de experiências e o intercâmbio entre docentes, pesquisadores, discentes e demais envolvidos e interessados na nesta área temática, considera-se necessário conceituar o que são espaços virtuais e ciberespaços (LEVY, 2000). Neste espaço, faz-se necessário discutir também o que se entende por observatório da Educação e Pesquisa Contábil no âmbito desta nova cultura.

2.1 Ciberespaço e a cultura do virtual

Muitas pesquisas têm se desenvolvido em busca de explicação para os fenômenos que se apresentam na dita sociedade informacional, são estudos que abordam as tecnologias de informação e de comunicação, dentre estes trabalhos, interessam para este artigo as obras de autores como Lévy (1996; 2000), Castells (2003; 2005), Nicolaci-da-Costa (1998), Guimarães Jr. (1999), Lima (2003), Jungblut (2004), são estudos que têm o ciberespaço como objeto investigativo.

O termo ciberespaço foi criado pelo escritor de ficção científica William Gibson, sendo projetado em seu livro *Neuromancer*, de 1984. Nesse, o autor trata de um real que se constitui por meio do engendramento de um conjunto de tecnologias, enraizadas de tal forma na vida em sociedade que lhe modifica as estruturas e princípios, transformando o próprio homem, que de sujeito histórico torna-se objeto de uma realidade virtual que os conduz e determina. Na interpretação de Sfez (1994), esse contexto encerra as condições para que os seres humanos pensem estar na expressão (na vivência efetiva das coisas), quando se encontram na representação (na simulação das coisas).

Para Levy (2000) ciberespaço é um fenômeno que vai além da comunicação no sentido estrito do termo. Mais do que um espaço de comunicação, oferece suporte a um espaço simbólico que desencadeia repertórios de atividades de caráter societário, tornando-se palco de práticas e representações dos diferentes grupos que o habitam. E é exatamente entre o virtual e o real, dentre outros assuntos difíceis à temática enfocada no presente artigo esta característica de *locus* virtual de interação social que transforma o ciberespaço em uma espécie de “**laboratório ontológico**” para os indivíduos que nele experimentam diferentes possibilidades de ser.

É nesse contexto teórico, então, que o autor chega às suas formulações sobre ciberespaço, considerando-o um espaço de interação e comunicação entre as pessoas, inter-mediado pela interconexão das redes de computadores, no qual as informações comunicadas são de natureza digital e as relações desembocam no virtual (LEVY, 2000, p. 92-93).

A continuidade desta discussão requer que defina melhor o que o autor entende como virtual. Lévy (1996; 2000), um dos maiores expoentes do debate atual sobre a teoria do virtual, busca explorar a sua cartografia semântica e apresentar categorias para a sua utilização. O **virtual** é considerado pelo autor como o que está em potência no **real**. É nesse contexto teórico, então, que o autor chega às suas formulações sobre o termo ciberespaço, considerando-o como um espaço de interação e comunicação entre as pessoas, inter-mediado pela interconexão das redes de computadores, no qual as informações comunicadas são de natureza digital e as relações desembocam no virtual.

Guimarães Jr. (1999, p. 113), sofisticada essa discussão, introduzindo nela novos elementos. Para ele, o ciberespaço é um fenômeno que vai além da comunicação no sentido estrito do termo. Mais do que um espaço de comunicação, oferece suporte a um espaço simbólico que desencadeia repertórios de atividades de caráter societário, tornando-se palco de práticas e representações dos diferentes grupos que o habitam. E é exatamente entre o virtual e o real, dentre outros assuntos difíceis à temática enfocada no presente artigo esta característica de **locus virtual** de interação social que transforma o *ciberespaço* em uma espécie de **laboratório ontológico** para os indivíduos que nele experimentam diferentes possibilidades de ser.

Essas perspectivas permitem pensar o ciberespaço, então, como um campo gerador de infinitas possibilidades interativas, um novo espaço de comunicação, de sociabilidade, de reconfiguração de identidades, para além de sua dimensão mais visível e pragmática, que é organização e transação da informação e do conhecimento.

Mas que idéias e práticas estariam envolvidas na criação e concretização do ciberespaço como um universo aglutinador de todas essas possibilidades? De que forma os observatórios de educação e pesquisa Contábil poderão ser constituir em ambientes virtuais de aprendizagem nesta área temática? Discutiremos esse assunto com maior profundidade e sua real importância.

2.2 O Observatório de educação e pesquisa contábil como *locus* virtual de interação social

Diante do contexto abordado sobre o ciberespaço, a criação de observatórios virtuais com a ênfase em educação e pesquisa contábil tornar-se realidade, entretanto, várias questões são pertinentes ao tema. Algumas delas: de que forma se pode pensar a relação entre os sujeitos envolvidos com a área de ensino e pesquisa Contábil e o ciberespaço? Quais os impactos na formação destes sujeitos? Quais as estratégias que esses elaboram para movimentar-se nesse contexto? Quais as possibilidades e os desafios que estão aí implicados? Obviamente que esse artigo não está estruturado para responder todas essas questões, porém, está abrindo a discussão do tema para que tenhamos pensamento crítico a respeito das indagações.

O observatório será o espaço para conceber observações privilegiadas para a produção, disseminação e construção de novos conhecimentos sobre a Educação e a pesquisa em contabilidade. Essa experiência que está sendo desenvolvida tem dentre outros, o objetivo de proporcionar uma melhor visão, por parte dos docentes e pesquisadores, de que é possível, através da utilização dos meios tecnológicos, realizar uma melhoria dos procedimentos pedagógicos.

O Observatório favorece o surgimento de comunidades ou conjunto de comunidades, estabelecendo possibilidades de contatos, estruturação de fontes de informação, organização de debates, agrupamento de experiências e formação de linhas de pesquisa e estudo na área contábil.

O desejo de adquirir conhecimentos e a vontade de transmiti-los é, certamente, o movimento de propulsão das civilizações, há muitos séculos (Perfeito, 2000). Em sua história, o homem conheceu muitas modalidades de divulgação de informações, dentre elas, a escrita, e bem posteriormente, a internet.

Novas Tecnologias são perfeitas para propiciar a retenção da informação, como as multimídias, que combinam diferentes sistemas simbólicos, e os interativos, onde o aluno além de receber informação por diferentes códigos tem que realizar atividades, entendendo aqui nesta abordagem o termo interativo, como a ação recíproca de dois ou mais elementos, como, por exemplo, a ação recíproca entre um usuário e um equipamento (computador). As novas tecnologias de informação e comunicação trazem essa possibilidade, cada vez mais, para os muitos espaços que organizam o nosso cotidiano. São meios eficazes para a contribuição de um melhor processo de ensino e aprendizagem. Aliado a isso, o alunado do século 21 é uma geração que já nasceu com a tecnologia da informação, ou seja, faz parte da sua própria formação o uso de ferramentas de TI.

Tais tecnologias proporcionam o desenvolvimento da criatividade dos indivíduos e na escola o professor ganha outro papel; o de gerenciador do processo de aprendizagem e no dizer de Morin (2002) coordenador de todo o andamento, do ritmo adequado, o gestor das diferenças e das convergências, é o elo de união do grupo. São esses múltiplos espaços que o observatório pretende atingir por meio dos seguintes objetivos:

- (i) desenvolver pesquisas que contribuam para o aperfeiçoamento e a ampliação da produção científico-acadêmico na área de educação e pesquisa em contabilidade, visando fortalecer os programas de pós-graduação;
- (ii) apoiar a formação continuada de educadores e pesquisadores na área contábil, por meio de curso, palestras, seminários, encontros, simpósios, em parceria com instituições nacionais e internacionais;
- (iii) promover a troca de experiências e o intercâmbio entre docentes, pesquisadores, discentes e demais atores envolvidos e interessados no ensino e na pesquisa contábil, visando construir e fortalecer redes de cooperação;
- (iv) contribuir para fortalecer a qualificação e formação de educadores da área contábil por meio da disponibilização de material didático, pedagógico, científico e acadêmico;

(v) estimular a realização de fóruns de debate entre o mundo do trabalho, os órgãos de classe e o mundo acadêmico, a fim de induzir o desenvolvimento de pesquisa aplicadas na melhoria da prática contábil e da formação do profissional de contabilidade e,

(vi) articular o ensino de graduação com a produção do conhecimento e da criação, promovendo ainda atividades de pesquisa vinculadas a atividades de extensão universitária e formação permanente.

O desencadeamento de tais ações produzem mudanças, em seu conjunto, produzem o que Lévy (2000, p.17) denomina de cibercultura: “o conjunto de técnicas materiais e intelectuais, de práticas, de atitudes, de modos de pensamento e de valores que se desenvolvem juntamente com o crescimento do ciberespaço”.

2.3 Reflexões sobre o Processo Atual de Ensino-aprendizagem e o Observatório de Educação e Pesquisa Contábil como espaço formativo

Na área das ciências contábeis, assim como em outras áreas, a procura por métodos alternativos de ensino tem sido uma busca incessante por alguns educadores. Estratégias como melhoria nas leituras, a aula dialógica, discussão em grupo, aprendizado prático monitorizado e visitas técnicas têm sido novas formas de ensino-aprendizagem, mas os questionamentos acerca de sua execução tem sido freqüentes, bem como a necessidade de adoção de novas práticas para melhoria da aprendizagem. Permeia a necessidade de práticas que acompanham a própria evolução do nosso alunado que advém dessa tecnologia já inserida como parte cultural no processo de ensino e aprendizagem.

Os docentes da área das Ciências Sociais Aplicada demonstram uma ênfase no domínio cognitivo, reflexo da dominação que a concepção tecnicista exerce sobre a sociedade em diversos âmbitos. De forma geral, os processos de formação dos profissionais da área contábil especificamente privilegiam os aspectos técnicos de sua atuação. Isso decorre da abordagem tradicional em educação denominada por Paulo Freire (1989) como “Educação Bancária” na qual inexistente uma abordagem mais orgânica do conteúdo. Desta maneira o conhecimento técnico e o científico configuram-se como elementos centrais do processo educativo, constituindo-se o seu fim quando na realidade deveria ser um de seus instrumentos (ROZENDO et al., 1999).

O desafio da docência do ensino superior está em superar o modelo centrado no professor em que o repasse de conteúdo é o ato central e a repetição do aluno como ato de aprendizagem e se transforme num ato em que coabitem tanto do dizer da ciência – por meio ou não do dizer do professor - quanto a leitura da realidade e a ação sobre ela, da qual o aluno como futuro profissional terá de dar conta. (PIMENTA; ANASTASIOU, 2002 p.211).

O Observatório de Educação e Pesquisa Contábil parte, desta forma, de uma lacuna do modelo dominante de ensino: a fragmentação de conteúdos e a ausência de um espaço para discussões interativas entre os atores envolvidos no processo do ensino e aprendizagem da contabilidade.

No que se refere à questão pedagógica, os professores da área contábil que como não são oriundos das áreas da pedagogia, necessitam convencer-se da importância da preparação pedagógica para que exerçam com eficiência o papel que dele se espera em sala de aula, pois de nada adianta possuir conhecimento técnico e do mercado e desconheça os mecanismos que lhe possibilitem um melhor desempenho nos processos pedagógicos. O espaço do observatório contribui para que essa lacuna seja amenizada entre os docentes da área contábil.

Ao mesmo tempo não se pode deixar de destacar que os profissionais vindos de outras áreas do conhecimento para a docência na universidade e que atualmente somente

se dedica a docência não deve ficar longe do aperfeiçoamento técnico para manter um vínculo com as questões específicas da profissão e do mercado de trabalho que devem merecer um tratamento especial dentro da sala de aula assim como nos planejamentos dos cursos e na elaboração dos currículos.

Por sua vez, o docente atuante no mercado profissional, e que dedica apenas parte de seu tempo à docência, deve ser consciente do importante papel que desempenha como formador de opiniões e de profissionais. Também deve estar atento às conseqüências de uma atuação que não esteja acompanhada de compromisso com a docência, e com os seus alunos, no que se refere à qualidade dessa atuação, não apenas no ambiente da sala de aula mas na preparação das aulas e também na sua própria preparação para atuar nos processos pedagógicos. Importante destacar que, “ao optar pela docência no ensino universitário, precisam ter consciência de que, ao adentrar a sala de aula, seu papel essencial é ser professor” (BEHRENS, 1998. p. 61).

3. METODOLOGIA

O estudo caracteriza-se como um ensaio teórico, que segundo Severino (2000) consiste na exposição lógico-reflexiva com ênfase na argumentação e interpretação pessoal. O Observatório de Educação e Pesquisa Contábil está sendo construído em parcerias entre Universidades no âmbito do Programa de Mestrado em Ciências Contábeis, hoje em fase experimental de funcionamento estão o Observatório da Universidade de São Paulo por meio da Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade de São Paulo (**FEA-USP**); Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo (**FEA-RP/USP**); Fundação Escola de Comércio Álvares Penteado **FECAP** (São Paulo); Faculdade de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Bahia (**UFBA**). Cada observatório criado deverá organizar suas linhas de pesquisa sempre voltadas para investigação e Educação Contábil com o intercâmbio de conhecimentos e experiências.

Como pode ser evidenciado no Quadro 1 de forma mais sintética, o Observatório da FEA-RP/USP desenvolve pesquisas sobre métodos de ensino em ciências contábeis objetivando o melhor aproveitamento do processo de ensino aprendizagem da contabilidade. Por sua vez, o Observatório da FEA/USP, criado em 2007, em vista da realização de uma pesquisa (SLOMSKI, 2008) desenvolvida no âmbito do programa de pós-doutoramento da FEA/USP, apresenta-se como um espaço privilegiado para a construção e disseminação de conhecimentos sobre a Educação e Pesquisa Contábil, com indução de pesquisa específica na área de (pré)tensões e motivações constituintes do perfil metodológico das pesquisas em Contabilidade no Brasil.

São decorrentes destas ações e idéias o Observatório FECAP, o qual vem desenvolvendo pesquisas específicas na área temática: saberes, crenças e posturas constituintes do perfil didático- pedagógico do professor que atua em curso de bacharelado em Ciências Contábeis em Instituições de Ensino Superior (IES) brasileiras, a fim de mapear a matriz curricular. Já a proposta do Observatório da UFBA, é o desenvolvimento de pesquisas sobre o ideário do Projeto Político Pedagógico Ciências Contábeis oferecidos por IES brasileiras e o currículo como instrumento de sua concretização.

Observatórios/Instituição	Ano de Formação	Competências
FEA-RP/USP	2003	Desenvolver estudo de técnicas metodológicas para o melhor aproveitamento do ensino-aprendizagem na área contábil. Também serão estudadas pesquisas na área contábil. A ênfase

		está no Ensino Superior.
FEA/USP	2007	Desenvolver pesquisas específica na área de (pré)tensões e motivações constituintes do perfil metodológico das pesquisas em Contabilidade no Brasil.
UNIFECAP/SP	2008	Desenvolver pesquisas específicas na área temática: saberes, crenças e posturas constituintes do perfil didático- pedagógico do professor que atua em curso de bacharelado em Ciências Contábeis em Instituições de Ensino Superior (IES) brasileiras, a fim de mapear a matriz curricular.
FCC/UFBA	2009	Desenvolver de pesquisas sobre o ideário do Projeto Político Pedagógico Ciências Contábeis oferecidos por IES brasileiras e o currículo como instrumento de sua concretização.

Fonte: Diretório dos Grupos de Pesquisa do Brasil – CNPQ

Quadro 1 – Observatórios de Educação e Pesquisa Contábil do Brasil

Esses projetos em andamento é que serão a base da observação da pesquisa desse ensaio teórico sobre a experiência de construção do observatório em educação e pesquisa contábil como espaço em construção para interação entre docentes e pesquisadores da contabilidade.

4. OBSERVAÇÃO E RESULTADOS

A educação tem o desafio maior de tornar-se espaço de mediação entre os autores do processo ensino-aprendizagem. Para tanto, os meios de comunicação, e daí ressaltamos o observatório que podem ser um recurso utilizado como forma de expressão das conquistas alcançadas.

Giroux (1992), reconhece que vivemos em uma cultura fotocêntrica em que a proliferação de imagens e sons escritos e produzidos de forma eletrônica serve como uma forma de catecismo da multimídia através da qual os indivíduos ritualmente codificam e avaliam seus envolvimento nos vários contextos discursivos da vida cotidiana.

É uma abordagem que reconhece as imagens, não apenas como produtora de conhecimento, mas também de subjetividade. Os docentes e pesquisadores podem então passar de um exame das relações pedagógicas na sala-de-aula para as relações pedagógicas da vida cotidiana, o que é um potencial influenciador para a vida profissional dos indivíduos. Nesse sentido, Giroux (1996) ao defender uma pedagogia crítica de representação reconhece que as imagens não são objetivas nem transparentes, mas produzidas dentro de locais discursivos e materiais de disjunção, ruptura e contradição.

Levando isso em consideração, é importante destacar que o observatório serve como meio articulador da produção do conhecimento e consequentemente de sua disseminação.

Sanchez (1998) coloca que a comunicação está associada a um processo de inteligibilidade onde o conteúdo precisa ter significado e equilíbrio na quantidade e qualidade. Nesse sentido, o autor defende a idéia de que a comunicação visual tem grande repercussão na organização do pensamento e que uma atividade interna precede, acompanha e conclui a comunicação.

É importante ressaltar que a estratégia de produção do observatório, deve suscitar e instigar à reflexão constante e coletiva, estando sujeito à construção/reconstrução permanentes. Para tanto, a flexibilidade desta proposta é fundamental e constante no processo. Isso requer um árduo trabalho, tanto de criar condições para que o pesquisador

supere atitudes de acomodação diante do conhecimento, quanto de incitar no mesmo o desejo pela produção/construção, deixando de lado o vício da estagnação pessoal e necessidade de recebimento de conteúdos prontos, produzidos e transmitidos.

4.1 Atividades do Observatório

Cada observatório tem um conjunto de atividades comuns e algumas específicas que estarão de acordo com a vocação dos pesquisadores envolvidos. De forma geral, as atividades dos Observatórios e informações disponíveis em <http://www.eac.fea.usp.br/eac/observatorio/> são:

- a) promover o desenvolvimento de investigações na área de educação e pesquisa em contabilidade envolvendo alunos da graduação e pós-graduação;
- b) possibilitar fóruns presenciais e a distancia para fortalecer a formação de professores de contabilidade;
- c) realizar eventos científicos;
- d) promover ações de extensões com a participação de alunos da graduação e pós-graduação;
- e) manter uma pagina na internet que disponibilize:
 - i. **base de dados bibliográfica**, com o propósito de disponibilizar referências eletrônicas, de livre acesso ou não, com a sua respectiva avaliação na lista de veículos utilizados para a divulgação da produção intelectual dos programas de pós-graduação Stricto Sensu (Mestrado e Doutorado), classificados quanto ao âmbito de circulação no sistema de indexação nacional e internacional;
 - ii. **midiateca**, onde pesquisadores, professores, alunos e interessados poderão ter acesso a vídeos e áudios, etc, sobre temáticas Contábeis apresentadas e proferidas por professores e pesquisadores da FEA/USP, FIPECAFI, FECAP, FEARP-USP, UFB e outros colaboradores;
 - iii. **oficinas de aprendizagem**, ou seja, um espaço para fortalecer conhecimentos didáticos entre os docentes com momentos práticos virtuais;
 - iv. **fóruns metodológicos**, consistindo em espaços dedicados à apresentação e discussão das primeiras idéias, anteprojetos para elaboração de Teses, Dissertações, bem como artigos, projetos de pesquisa em andamento e seminários cujas temáticas envolvam métodos e técnicas de pesquisa;
 - v. **experiências de ensino**, onde o espaço é dedicado ao relato de GRANDES IDÉIAS PARA O ENSINO DA CONTABILIDADE, onde os professores poderão socializar suas práticas de sala de aula mais bem sucedidas, comentar os relatos apresentados e trocar experiências com os autores das grandes idéias e,
 - vi. **eventos científicos**, como o objetivo de informar os eventos importante da área avaliados pela Capes tanto na âmbito nacional quanto internacional.

Como já descrito, cada Observatório tem sua vocação em função da linha de pesquisa de cada coordenador e pesquisadores envolvidos. Na sequencia será descrito

detalhadamente a estruturação e a vocação de cada Observatório já constituído e em funcionamento, bem como as produções científicas advindas desse trabalho.

- (i) Observatório de Educação e Pesquisa Contábil da FEA-USP: o site está disponível em <http://www.eac.fea.usp.br/eac/observatorio/sobre-observatorio.asp> . A figura 1 apresenta a página disponível na internet.

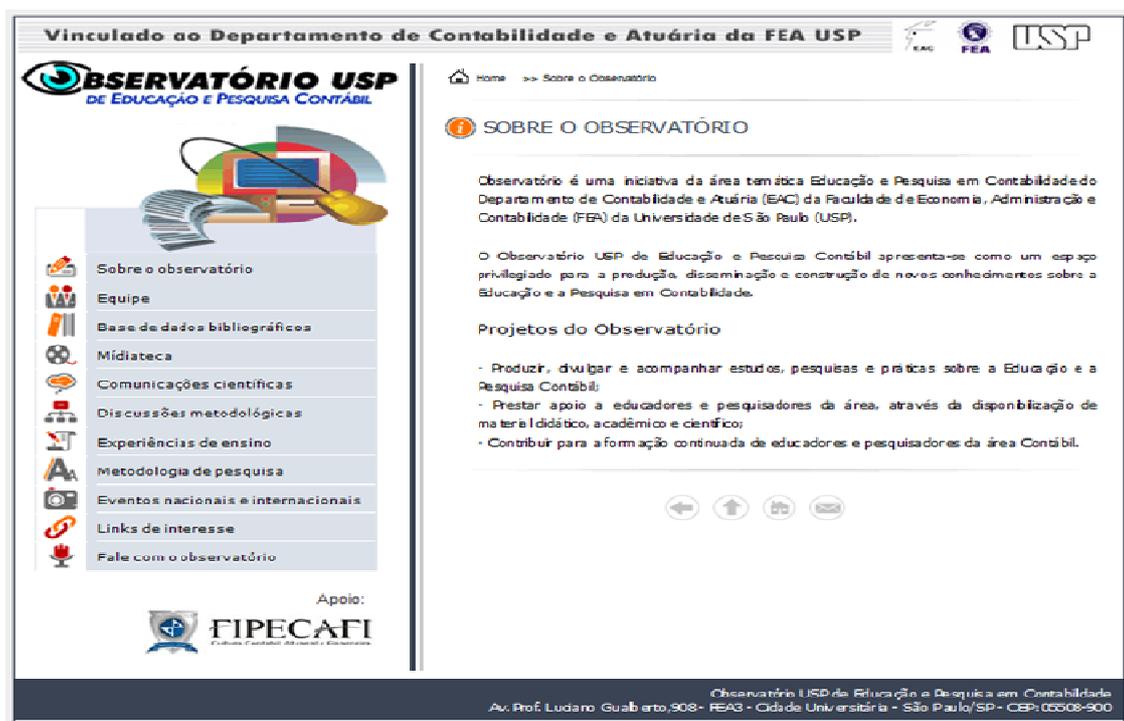


Figura 1 – Site do Observatório USP – disponível em <http://www.eac.fea.usp.br/eac/observatorio/sobre-observatorio.asp>

- (ii) O site do Observatório FECAP de Educação e Pesquisa Contábil está em construção e o Hotsite esta disponível na internet pelo endereço: <http://www.fecap.br/portalinstitucional/observatorio/index.php>.
- (iii) Observatório de Educação e Pesquisa Contábil – EDUPEC da FEARP-USP: também apresenta o site disponível na internet pelo endereço <http://www.fearp.usp.br/ensinocontabil/> . A figura 2 visualiza o site.

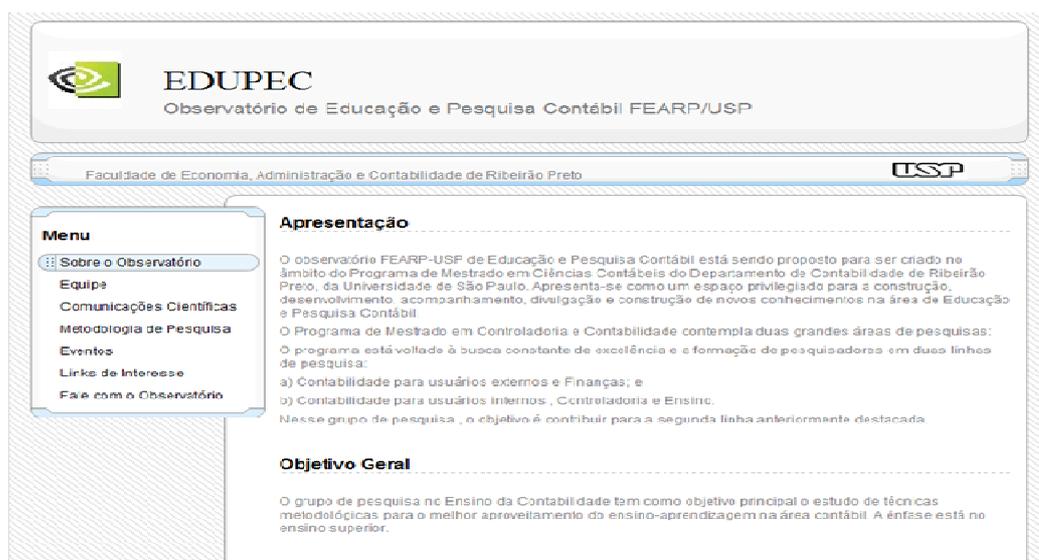


Figura 2 – Site do Observatório de Educação e Pesquisa Contábil – EDUPEC da FEARP – disponível em <http://www.fearp.usp.br/ensinocontabil/> >.

(iv) O Site do Observatório UFBA de educação e Pesquisa Contábil está em construção;

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo do artigo foi de apresentar e discutir idéias e práticas que estão se instituindo nas IES em vista da criação e institucionalização dos observatórios de Educação e Pesquisa Contábil. O propósito foi de apontar de que forma estes espaços servem para a troca de experiências e o intercâmbio entre docentes, pesquisadores, discentes e demais envolvidos na Educação e na Pesquisa Contábil, bem como para a construção e fortalecimento de redes de cooperação acadêmica.

Verificamos que a idéia de criação de um observatório na área temática da Educação e Pesquisa contábil surgiu em função de uma pesquisa nesta área temática e foi sendo ampliada coma a criação de outros observatórios no âmbito da IES sempre relacionada à idéia de que este espaço é estratégico para a troca de experiências e o intercâmbio entre docentes, pesquisadores, discentes e demais envolvidos na Educação e na Pesquisa Contábil, bem como para a construção e fortalecimento de redes de cooperação acadêmica.

O quadro teórico delineado sobre o observatório de educação e pesquisa contábil servirá de base para as constantes descobertas que estarão sendo realizadas tendo como ponto de partida as linhas de pesquisas surgidas por causa do observatório, enfim será um ganho para o estudo da contabilidade este espaço de aprendizagem construído de forma coletiva e colaborativa.

O objetivo e a finalidade de cada observatório é incentivar a criação, desenvolvimento e acompanhamento de atividades de pesquisa, estudos e práticas na área temática da Educação e Pesquisa Contábil, e, deste modo, contribuir para o aperfeiçoamento e a ampliação da produção científico-acadêmica dos docentes e atores envolvidos.

Os principais benefícios desse intercâmbio de conhecimentos estimular a interação científico-acadêmica de modo a constituir redes de cooperação acadêmica interinstitucionais que contribuam para o avanço do conhecimento na área pesquisada, e, assim, a consolidação dos programas de pós-graduação envolvidos.

A troca de experiências e o intercâmbio entre docentes, pesquisadores, discentes e demais atores envolvidos e interessados no ensino e na pesquisa em Contabilidade, facilitar e consolida a construção de redes de cooperação. O apoio para a formação continuada de educadores e pesquisadores da área Contábil, por meio da disponibilização de material didático, pedagógico, científico e acadêmico passa a ser um produto oferecido pelos grupos envolvidos a todos os educadores e pesquisadores que tiverem interesse, contribuindo assim para o avanço de pesquisas na área. Muito está por ser feito, no entanto as conquistas advindas dessa prática confirmam que a solução para a educação está no interesse de cada profissional em alcançá-las.

REFERÊNCIAS

- ANASTASIOU, L.G.C. **Educação Superior e Preparação Pedagógica**: elementos para um começo de conversa.(2001). Jaraguá do Sul/UNERJ: Revista Saberes. Ano 2, v. 2, maio/agosto.
- BEHRENS, Marilda Aparecida. **A formação pedagógica e os desafios do mundo moderno**. In: Masetto, Marcos (org.). *Docência na universidade*. Campinas: Papirus, 1998.
- CASTELLS, Manuel. **Internet e Sociedade em Rede**. In MORAES, Dênis de. *Por uma outra comunicação*. 3.ed. Rio de Janeiro: Record, 2005.
- COSTA, Rogério da. **A Cultura Digital**. São Paulo: Publifolha (Folha Explica), 2002.
- FAZENDA, Ivani Catarina Arantes.(2003). **Interdisciplina Interdisciplinaridade: qual o sentido?** São Paulo: Paulus.
- FREIRE, P. (1989). **Pedagogia da Autonomia**. Rio de Janeiro; Paz e Terra.
- GIROUX, H. **Os professores como intelectuais. Rumo a uma pedagogia crítica da aprendizagem**. Porto Alegre: Artmed, 1996.
- GIROUX, H. **Escola crítica e política cultural**. São Paulo: Cortez: Autores Associados, 1992.
- GUIMARÃES Jr., Mário J.L. **O ciberespaço como cenário para as Ciências Sociais**. IN: IX CONGRESSO BRASILEIRO DE SOCIOLOGIA, Porto Alegre, setembro 1999.
- JUNGBLUT, Airton Luiz. A heterogenia do mundo on-line: algumas reflexões sobre virtualização, comunicação mediada por computador e ciberespaço. In: **Horizontes Antropológicos**. Ano 10, n. 21. Porto Alegre, jan/jun, 2004. p. 97-121.
- LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. Tradução de Carlos Irineu da Costa. São Paulo: 1999, p.34.
- LEVY, Pierre. **A Conexão Planetária: O mercado, o ciberespaço, a consciência**. São Paulo: Ed. 34, 2001.
- MCLUHAN, Marshall. **Os meios de comunicação como extensões do homem** (1964). São Paulo: Cultrix, 2001.
- MORIN, E. M. **Os sentidos do trabalho**. In: WOOD, Thomaz (org) *Gestão Empresarial: o fator humano*, São Paulo: Atlas, 2002..
- NICOLACI-DA-COSTA. Ana Maria. **Na malha da rede: os impactos íntimos da Internet**. Rio de Janeiro: Campus, 1998.

PERFEITO, J. A. J.(2000) **Desenvolvimento e avaliação de um programa multimídia de computador para o ensino de drenagem pleural**. Tese de doutorado 167 p. Universidade Federal de São Paulo – UNIFESP.

ROZENDO, C. A. et al. (1999). Uma Análise das Práticas Docentes de Professores Universitários da Área de Saúde. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**. Ribeirão Preto, v. 7, n. 2,abr/1999, p. 1-16.

SLOMSKI, Vilma G. **Professor de Ciências Contábeis do Brasil: um estudo centrado na sua competência pedagógica**. Pós-doutorado (Ciências Contábeis) - Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade de São Paulo, FEA/USP. São Paulo, 2008.

PELLANDA, Nize Maria Campos e PELLANDA, Eduardo Campos. **Ciberespaço: Um Hipertexto com Pierre Levy**. Porto Alegre: Artes e Ofícios, 2000.